



# Maria Francisca Carvalho

O meu nome é Maria Carvalho, eu sou Açoriana de São Miguel. Vim para os Estados Unidos em '72, encontrei muitos "altos e baixos," como todos, mas também passei grandes dificuldades com doenças do meu marido, mas tudo se superou. Deus já o levou, e aqui estou continuando a minha vida. Posso dizer que é tudo em Português porque tenho a oportunidade de conviver com todos, toda a língua Portuguesa. E acontece que tenho vivido uma vida agora um bocadinho mais tranquila; e muito melhor. Sempre com muitas saudades da minha terra e estou aqui há 51 anos que faz agora, fez no dia 10 de junho e sinto Portugal no meu coração, com o mesmo sentimento e a mesma visão como quando lá vivi. Mas, é com muitas saudades que tenho de lá, mas também vivo muito confortável aqui. Tenho a minha família aqui, tenho dois filhos, seis netos, três bisnetos—uma vida normal, e uma vida que trouxe-me altos e baixos e muita, principalmente, tenho é muita Fé na minha religião, no meu amor pela igreja. Eu trabalho muito em atividades da igreja, isto ajuda-me muito, e então temos aqui a nossa linda comunidade da Assistência ao Imigrante que nos dá a oportunidade de termos estas reuniões; um conjunto, um convívio que vivemos ... que convivemos ora em Português, ora palavras em Inglês. Tudo isto faz parte da nossa comunidade, e estamos muito, eu estou muito feliz. Eu estou muito bem e estou feliz por ter este contacto e ter esta oportunidade de me dar a conhecer, porque é no convívio que a gente vive com menos solidão. E é o que eu estou tentando, é fugir da solidão porque tive um bocado muito em baixo, sobre depressão por viver sozinha e muito solitária. Depois que me comecei a libertar mais, e a conviver com estes convívios que a comunidade Portuguesa nos oferece, é uma felicidade, é uma alegria, e estou muito feliz. Agradeço muito, muito esta oportunidade de poder falar a nossa comunidade e a todos nós que nos estão a ver e a ouvir—que temos a alegria e viver nas duas comunidades, tanto Portuguesas como Americanas, porque a América também nos oferece as oportunidades em Português que é muito, muito bom. Estou muito feliz e tento frequentar, ver tudo o que é possível dentro da nossa comunidade.

Obrigada, estou muito feliz. Muito obrigada pela oportunidade. Não tenho mais nada para lhe dizer, queridoA. O que é que eu podia dizer mais?

*Interviewer: Posso perguntar?*

Exatamente.

*Interviewer: Visitou o edifício Discovery Language Academy? Sabe este prédio?*

Não. Não.

*Interviewer: Eles trabalham de salvar a cultura Portuguesa, incluído danças folclóricas, cantigas folclóricas,*

Gosto muito.

*Interviewer: E a língua com crianças; e a geração que não quer aprender a língua, talvez os pais dizem "não falem Português, estamos nos Estados Unidos, aprendam só Inglês".*

Não, não.

*Interviewer: A família, eles vivem em New Bedford ou Freetown? Tem família que estão aqui nesta área?*

A minha filha vive aqui em Freetown, e agora eu vivo com ela. Mudei-me para lá. E o meu filho vive em Colorado.



*Interviewer: Oh, wow!*

Tenho parte da família aqui e parte em Colorado. E tenho um neto que vive em Connecticut. Quer dizer, tenho a família dividida. Já está um bocadinho dividida. Só tenho aqui uma filha, o marido e dois netos.

*Interviewer: Eu tenho duas irmãs em Colorado.*

Também tem duas irmãs lá?

*Interviewer: Yes, so então uma filha está aqui, dois netos ...*

Dois netos aqui.

*Interviewer: Onde, já viu bisnetos?*

Os bisnetos vivem em Colorado. Três bisnetos em Colorado—são netos do meu filho.

*Interviewer: Ótimo. Que parte da sua vida, nesta área, você gosta melhor?*

Refere-se à cidade, ou ...

*Interviewer: A vida em geral.*

A vida em geral: A minha vida, eu vim para aqui, foi para New Bedford. E aqui continuei até hoje, há 51 anos. So, eu não conheço ... conheço, já visitei Colorado, já visitei alguns estados da América, atrás do meu filho que ele esteve no Navy, já corri alguns ... gostei muito, mas estou habituada aqui. É como se eu nascesse aqui. É como eu tenho amor à minha terra onde eu nasci. Eu tenho amor a isto, eu gosto de viver aqui, porque eu não conheço melhor, não conheço mais, não conheço outras maneiras. Conheço de visita, mas não para viver, não sei. Eu gosto. Eu não sei se a resposta é correta. Não sei se é isto que queria que eu respondesse, mas a área que eu gosto—vivo em New Bedford, é isso que eu aprecio, é isso que eu tenho.

*Interviewer: Depois que emigrou ...*

Depois que emigrei ...

*Interviewer: Visitou a ilha? Quantas ...*

Eu visitei ... eu visitei em 80, nos anos 80, 1980, eu fui visitar.

*Interviewer: Ok.*

Depois tive, ao fim de quatro anos visitei outra vez pelo falecimento de meu pai. E depois tive 26 anos, 26 anos sem ir lá, por motivos da doença do meu marido. Depois que ele faleceu já fui várias vezes, muitas vezes. E agora, inclusive, no dia 15 de setembro vou voltar. Só com um ticket para lá. Não tenho—não sei quando é que volto, porque eu também gosto muito da minha ilha, da minha terra. Eu amo muito, muito o meu Portugal. Está no meu coração. Duas nacionalidades: Portuguesa e Americana. Qual delas gosto mais? Não sei porque estão as duas no meu coração. Já vivi mais anos aqui do que lá, mas vivi aqui sempre numa tradição Portuguesa, e é o que me faz gostar muito desta área. É porque para onde quer que eu me vire, ou vou a um store, ou vou à igreja—qualquer parte, tenho uma língua Portuguesa que me ajuda muito. E tem as nossas tradições Portuguesas que temos frequentemente, é as nossas festas. As do Espírito Santo, as nossas festas da igreja—tudo em Português



que eu gosto muito. Mas gosto muito.

*Interviewer: Well, e ...*

Mas gosto muito de ir matar saudades à minha terra. Já fui em 2009, 2011, 2013, 2014, 2015, depois fui em 2016 ou 2017, I am not really sure. Em 2019 e vou agora. Já tenho ido várias, muitas vezes.

*Interviewer: Often, yeah ...*

E tenho gostado muito, muito, e cada vez que vou eu choro quando volto porque foi a terra que eu nasci e também vivo com saudades. Vivo sempre com saudades.

*Interviewer: A terra está na sua coração ...*

No meu coração. Se eu não amasse a terra que nasci, eu não era Portuguesa, porque onde quer que agente nasça lá fica o nosso torrãozinho. Tem a igreja que eu frequentei, que eu me baptizei, que eu me casei, que eu comunguei, fiz os meus sacramentos lá. Isso está sempre aqui.

*Interviewer: Ok.*

Is ok?

*Interviewer: Yeah. Oh, yeah.*

Já está?

*Interviewer: Cinco minutos, mas ...*

Mais uma ...

*Interviewer: Mas você ...*

Eu fiz bom?

*Interviewer: Mas você está feliz com este processo?*

Muito, muito. Eu tou como leve, eu gostei. Gostei de, porque eu quando vim, tinha dito: “mas o que é que eu vou dizer? Contar a minha vida?” Também foi muito difícil. Tive 17 anos com o marido doente, com oxigénio e ... foi terrível. Passei muito, muito nesta terra, mas, no entanto, tenho os meus filhos, tenho os meus netos. Estão com saúde, graças a Deus.

*Interviewer: Yeas, right.*

Graças a Deus e estou muito feliz por este projeto. Por participar.

*Interviewer: O prazer é nosso.*

Muito obrigada.

*Interviewer: Muito obrigado.*



Felicidades e continue.

*Interviewer: Muito obrigado pela sua história.*

Muito obrigado e que nos ajudem, cada vez mais com projetos assim, porque a gente também possa saber e evoluir no nosso Português aqui na América.

*Interviewer: Yeah.*

Muito obrigada.

*Interviewer: Muito obrigad.o*